

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Annuo, sem estaquilla 10\$000 esc. — Com estaquilla e para lora 12\$000 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$000 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Velga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

AGUA PO-TAVEL

Já o ano passado nos referimos largamente a este assunto, sem que a nossa voz tivesse sido ouvida, e tanto assim aconteceu, que somos novamente obrigado, a ele nos referirmos.

Este melhoramento, não tem sido reclamado hoje nem hontem, mas á meio século, o que parece incrível, não ter tido resolução.

Não se ignora que esta água foi há muito condemnada pela medicina como imprópria para consumo e portanto motivo para ser substituida por outra que melhores garantias ofereça a esta povoação, digna como as demais de ter boa água.

---FOLHETIM---

(2)

Seara alheia

41
Quando, com o trado abria algum furo, dizia o velho Mendonça, do Silva:

—Mais um buraco no mundo.

42
Ao pegar no copo, o vinho trasbordou.

—Não entorne; olhe que nem as galinhas o aproveitam.

43
José Alves—o abegão—andava em roda da figueira, à pesca de algum figo.

—Vá lá acima, homem, que os há lá melhores.

—Nadal que eu não vejo lá rasto de boi:

44
—Diz-se que, em geral, nascem mais pessoas do que morrem.

—Não é verdade; quantas nascem, tantas morrem

45
—Nós semos primas; sabe?
—Sei; a minha abó (avó) também é abó de vossemecê (bode vossemecê).

São tantos e tantos os exemplos de terras que têm conseguido tal melhoramento, ora pedindo verbas especiais ao governo, ora contraindo empréstimos, que inumeralos seria massador.

Não nos interessa no momento, saber se a nossa Câmara necessitaria de verba especial ou de empréstimo para tais obras. O que nos interessa e o que também deve interessar a todos os esposendenses, é a viuda de tão precioso liquido, sem o qual todas as vidas serão efémeras, e as doenças epidemicas numerosas.

Como em numero atrazado dissemos, o snr. governador civil de Braga, entregou ao ministro das Obras Publicas e Comunicações, o projecto mandado elaborar pela Câmara

46
Batem à porta.
— Quem é?
— Um seu criado,
— Criado de Deus, que dá bom pago. (1)

47
— Tu casas com a rapariga?
— Não caso.
— Vê lá, Ariano.
— Não, não caso.
— Pois vais ser metido num processo.

48
— Nesse caso, caso.
48
— Lá a tua sogra ajuda-te bastante; não é verdade, Maria?
— Ajuda, ajuda... Coitadinha de mim se não fôsse eu!

49
É muito bom, este vinho.
— A mim, sabe-me a cobre—observou quem desembolsara alguns vintens para o pagar.

50
Na Quaresma, ao serão;
— Ora deixai-me ir rezar as minhas contas.
— Quem reza por cança desconfia de Deus.

51
— Ao que vai compadre, com tanta pressa?

(1) Este e muitos outros ditos e réplicas são frases feitas.

Municipal, referente ás obras de abastecimento de água na nossa vila.

Foi já um passo embora pequeno para o que é necessario fazer-se, mas ao menos tenhamos a feliz consolação de que se vai agitando este assunto.

Momento oportuno achamos, para que o sr. Presidente da Camara, não demore o caso do abastecimento da água, bem necessaria ela é.

Já podiam estar começadas as obras e quem sabe se em mais de meio. Mas como em tudo existe sempre um *mas* aqui para não ser excepção, também o houve.

Vamos a ver se agora sempre irá ao cabo o maior empreendimento, depois do da luz electrica.

Ler a 4.ª pagina.

— Vou dizer mal de mim. lá confessar-se.

52
— Sabe quais são os inimigos da alma?

— Os do corpo sei eu; são três, fome, sede e frio. E são também três os remédios: forno, espeto e tórno. (1)

53
— Os mandamentos do mendigo? sabe?

— São cinco: 1.º dormir em palheiro; 2.º, andar aos tombos pelo mundo; 3.º, de piolhos andar cheio; 4.º, de fome andar farto; 5.º, de dinheiro andar limpo.

São também cinco os da criada: 1.º, janelreira; 2.º, alcoviteira; 3.º, gulosa; 4.º, preguiçosa; e 5.º, mentirosa.

54
— Estes miudos pedem adivinhas? Pois vá «Branco é, galinha o põe».

— É um ovo.
— Adivinharam; não é nenhum espeto, como disse o outro. Agora esta: «De que cor era o cavallo branco de Napoleão?»

— Branco.
— Muito bem; se fôssen menos espertos diriam que era pardo ou fusco. Ainda outra: «Se adivinhas

(1) Tórno de vasilha vinária.

Mania das velocidades

Tem vindo a imprensa diária apontando ás autoridades que superintendem nos assuntos de viação, o perigo que resulta para aqueles que têm de se utilizar dum automovel para se dirigirem a qualquer ponto, a velocidade de que se acham possuidos os inúmeros condutores de vehiculos auto-moveis que por essas e-tradas fóra transitam.

E' necessario, é urgente, pôr cõbro aos abusos que se estão dando nas nossas estradas, pois não faz sentido que quem tenha de andar a pé ou de utilizar um auto, esteja a fazer uma marcha rápida para o outro mundo.

quantos pães levo neste sacco, doutos todos quatro».

— Quatro pães.
— Exatissimamente, Bravo, seus adivinhões!

55
Na tenda:
— Tem vinagre?

— Tenho, mas é muito azêdo.
— Isso é que eu quero. O que outro dia me vendeu, pouco temperava,

— Sim? É porque era bom. Se fôsse fraco, *muito* é que temperava (2); não sei se percebe.

— Perseveje.

56
— Ó Lopes: quere figos? Aqui tem um cabazinho dêles; escolha.

— Para quê, se eu tenho tenção de os comer todos?

57
— Coma, coma e não diga mal. Não faça como da outra vez?!

— Então que fiz eu da outra vez?!

Grande risota responde a essa velhaca interpretação.

58
— De criado não estamos nós mal servidos. Ainda assim...
— Ainda assim! Se o quere melhor mandem-no fazer nas Cal-

(2) Muito vinagre.

A hora de verão

Conforme o decreto n.º 25.144, de 19 de março último, a hora normal será restabelecida às zero horas do dia 6 do corrente mês, para o que os relógios terão de ser atrasados sessenta minutos.

Imposto sucessorio

«Quando qualquer pessoa morre e deixa valores, os seus herdeiros têm obrigação de, no prazo de 30 dias, participar o facto na Repartição de Finanças e quem não cumprir, paga uma multa de 120\$00.

Até há pouco tempo era indispensavel apresentar a certidão de óbito respectiva, uma formalidade inutil e cara, mas uma ordem ministerial aboliu esta obrigação. Já não é precisa a certidão de óbito.»

Selos postais

Os selos destinados á franquia de cartas, amstras, etc., também aproveitam, novos ou usados, ás coleções, mais instrutivas do que recreativas, dos filatelistas.

Estes, nacionais e estrangeiros, computados em

das (1).

59

—Muito tem crescido, o démo do rapaz!

—É verdade; se lhe não faltarem a água e o sal faz-se um grande animal.

60

Depois do julgamento:

—Lá as testemunhas, falaram bem?

—Falaram! «Sim, senhor», «não senhor», que é confissão de rapazes.

61

Um caçador gabava a ligeireza do seu cão malhado.

—Os cães malhados (2) são quasi sempre bons corredores—observou alguém.

62

O moleiro, mirava os ares.

—Choverá, tio Mateus?

—Depois de amanhã. (Isto é: na temporada, breve ou longa, que se seguir ao dia de amanhã.)

—Na quarta e na quinta temos água, provavelmente. (Na quarta, bilha, cântaro, e na quinta, granja, herdade.)

—Chove antes de três dias. (Dias não imediatos; por exemplo: os de Natal, Páscoa e S. João.)

63

A um grupo de rapazes que,

(1) Espancados, zuzidos.

(2) Nas Caldas da Rainha, onde há engenhosos barristas.

alguns milhões disseminados por todo o mundo, adquirindo selos novos das emissões que se sucedem, como modas de senhoras, contribuem com quantias avultadas, mais do que se supõe, para a receita dos Estados.

A bem, pois, de uma fonte de receita pública, produzida por tais colecionadores, convém que se facilite a venda das fórmulas de franquia, para a qual o meio mais eficaz é incontestavelmente, fazê-la em toda a parte e, taxativamente, em todas as estações postais ou, pelo menos, nas das sedes dos concelhos.

Sucede, porém, que selos há, não obstante o seu objectivo patriótico, como o de quarenta centavos da Exposição filatélica, em curso há mais de quatro mezes, ou os da Exposição colonial de 1934, que não os adquiriu o publico e portanto os filatelistas na estação postal das sedes dos concelhos.

Este facto, que talvez circunstancias burocráticas possam explicar, mas não justificar, não traduzindo menos consideração dos seus autores pelos interes-

sentados, se entretêm conversando, chega um velhote simpático e jovial. Aqueles levantam-se.

—Senhores; eu não trago mandado de levantamento

Um do grupo, dirigindo-se-lhe:

—Meu padrinho: como e tu? Deite-me a sua bênção.

—Deus o faça um santo; mas não traga dia de jejum.

64

Estavam à mesa quando o compadre chegou.

—O compadre: é servido? Se quere comer, *ande*; se quere pão *parta*.

—Não como obrigado.

—Coma, coma aqui um bocadinho à mesa.

65

De outra vez:

—Nós estamos a ceiar; quere comer *cá co' os velhos*? Não é grande coisa, já lho digo; é o *q' cá cá*.

Obrigado; hoje, a ceia, já os gatos ma não comem. O que bebo é uma pinga.

—Eu lha deito; chegue cá esse copo.

—Aqui o tem. Basta cheio. . . issol Agora cá vai à sua saúde.

—A si *preste*.

66

—Não coma fruta em jejum—aconselhou o mesinheiro.

—Nem figos? Gosto tanto dêles!

—Gosta? Então . . ., *um apenas*.

ses do Estado e do publico, nem por isso deixa de efectuar aquele em uma das suas recéitas e o publico nos direitos que assistem dentro do que é legal.

Que ele não se repita, como é de esperar.

Duas opiniões

Como até aconselha a apreciada revista infantil *O Senhor Doutor*, não pode haver duas opiniões quanto á «conveniência do bom humor», pois:

«E' conveniente saber rir; vale mais para a saúde uma boa risada do que remédios de farmacia.»

E' conveniente saber contar uma história; uma história bem contada entretém os outros, principalmente as crianças.

E' conveniente saber-mos esconder os nossos achaques debaixo dos sorrisos agradaveis; ninguem se importa de saber se estamos constipados, ou se nos dói a cabeça ou os ouvidos.

E' conveniente falarmos sempre com um rosto sorridente, uma pessoa bem humorada é sempre bemvinda.

Sobretudo, aprendamos

Daí a dias, o *dificultativo* . . .

—A minha recomendação? . . .

Tenho-a observado. Pela manhã como sempre um figo—*um, apenas*, que é para quebrar o jejum. Seguidamente como uns dez ou vinte; é o meu almôço.

67

Falava-se de desordens caudadas pelo David (*da vide*).

—Vinho! Para bem não devia haver senão o preciso para as missas e para os baptisados. (E para os homens baptisados.)

68

Trus, trus.

—Vejam aí da janela quem bate; se for a lavadeira, *q' abra a porta*.

69

—Hontem na Granja, sempre houve escamisada?

—Parece q' houve.

—Fechada é um repolho.

70

Ao aceitar um copo de vinho:

—A saúde de quem o bebe; arrebente quem o deu! («Quem o deu foi a cepa»—é mister, ás vezes, acrescentar)

71

Ao passar junto à adega dum visinho:

—Ó ti-Fernandes: tem aí agua?

—Tenho.

—Então faça favor de me dar uma pinga.

a dar prazer; não devemos perder nunca ocasião de o dar, nem de praticar uma boa acção ou fazer qualquer favor.

Sigam isto e verão como agradecerão a todos».

Assim o tenham entendido e cumpram.

DR. ARANTES RODRIGUES

Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e ilustre Administrador do concelho, sr. Dr. Arantes Rodrigues, que em Espozende tem pela sua maneira afavel, cativado as simpatias de toda a gente.

A' ilustre autoridade, envia o «Espozendense» cumprimentos de boas vindas.

José Peixoto

Acaba de ser nomeado para a escola das Marinhas, este nosso amigo e inteligente professor. Pela sua nomeação, os nossos parabens.

Férias judiciais

Começaram no dia 1.º deste mês, os trabalhos no nosso tribunal.

72

—Muitas árvores se me tem perdido!

—Se fizeras uma pequena operação não estariam secas.

—Que operação?

—Cortar-lhes todos os anos um ramo verde.

73

Dizia um pobre jornalista:

—Bacalhau! Em minha casa nunca se acaba.

Porque nunca lá o haviá.

74

—O Vicente, como vai por lá?

—Não faz senão comer.

—Coitado! Por doença?

—Não, homem, é cozinheiro.

75

Entre caçadores:

—Eras capaz de comer este bicho? (Um toirão que tinham matado.)

—Se me dás pão, como (como o pão).

76

—O burro que os ciganos lhe venderam que tal é?

—E' vagaroso no andar, ligeiro no cair e perro no levantar.

77

—Eu adivinho; sabes?

—Issol. . .

—Não? Se queres, entra ali para aquele quarto, é eu, daqui, nomeio-te qualquer coisa que tu lá tenhas na cabeça.

Desastre de camionete

No ultimo domingo, quando seguia de Espozende em direcção á Povoia de Varzim, despenhou-se de uma altura aproximadamente de oito metros, a camionete guiada pelo motorista João da Piedade de Vila do Conde. A camionete, vinha com pescadores que a Fão tinham ido em promessa á Senhora da Bonança. Segundo a opinião dos passageiros, o motorista perdeu a direcção, motivo porque não pode segurar o veiculo que seguia em marcha acelerada. Dos onze feridos, só o motorista e uma mulher ficaram em piezo estado, recolhendo ao hospital de Fão, aonde foram prontamente pensados pelo illustre clinico desta vila, sr. dr. Joel de Magalhães. A camionete inutilizada, seguiu na segunda-leira para a Povoia. É bom que todos os motoristas saibam deste desastre e por isso tenham muito cuidado, na vertigem das velocidades.

— Pronto!
 Entra, e, fechando, bem a porta, pergunta de lá:
 — Que tenho eu na cabeça?
 — Pouco juizo.
 78
 Exercitavam-se alguns rapazes em jogos fisicos.
 — Quem é capaz de ir a pé-manco (1) até o cabo do terreiro, sem cair?
 — Eu. Querem ver?
 — ... Caiste.
 — Cai?
 — Caiste na asneira de lá ir.
 79
 — Nestes dias de suão não passo bem; sobe-me o sangue á cabeça...
 — Em occasiões tais, é pôr-se uma pessoa logo de cabeça para baixo.
 — Porquê?
 — Porque o sangue então não sobe;— desce.
 80
 — Oh rapazes! Sempre os meus bois trazem os cachacos inchados!...
 — Para isso sei eu um remédio dr trus.
 — Diga lá, ó amigo Honório,
 — Queime você a canga e polvilhe os acachaços dos bois com a cinza, todos os dias. Verá como aquilo passa.
 81
 — Landei! Foi tempo! Mas há carvalhos que dão boleita todos os anos.

(1) Andar a pé-manco, andar a pécozilhinho—saltitar sobre um pé e percorrer, assim, qualquer distancia.

Dr. Antero Gomes

Já se encontra á frente do seu cartorio, o nosso amigo e distinto notário nesta vila.

Em Famalicão

Decorreram com brilhantismo as festividades comemorativas do I centenário da fundação da comarca. A ela assistiu Sua Eminencia o Sr. Cardial Patriarca, filho de uma das freguesias deste concelho.

O festival nocturno, agradou inteiramente, quer pelo gosto das iluminações electricas, quer pelos ranchos de Aveiro e Matosinhos que em exhibição esplendida, mereceram os aplausos do publico.

Norte de Portugal

Com esplendida colaboração, em bom papel e boas gravuras, saiu já o n.º 2 desta revista, defensora dos interesses do norte, dedicada á Povoia de Varzim. Brevemente será dedicada a esta vila.

Artur Bonaventura Rego

ESPOZENDE

— Quais são?
 — Os que todos os anos são varrejados.
 82
 Repartiram-se 30 vacas por 7 currais, ficando tudo a Nunes (2).
 — Não pode ser.
 — Tanto pode ser que foi éle mesmo quem mo disse.
 — Éle, quem?
 — O Nunes.
 83
 — Porque é que os cães entram na igreja?
 — Essa é bon! É porque acham a porta aberta. E você diga-me: porque é que éles roem os ossos?
 — Porque não os podem engulir inteiros.
 84
 O garoto introduzira-se num prédio alheio.
 — Tú por aqui?— perguntaram-lhe.
 — Estou no que é meu.
 — Teu?
 — Meu, sim; então de quem é isto?
 E mostrou os sapatos.
 85
 — Onde é aquele coxo?
 — Do Carvalhal.
 — Não, a mim afigura-se-me que é da perna esquerda. Ora reparem...
 86
 — O Canuto é a mulher, como vão por lá? Desde que casaram nun-

(2) Nunes ou nonas —impares. Usa-se na locução popular *cares ou Nunes*.

Cronica do Porto

A MODA

Não dominou, ainda, totalmente, nesta epoca de verão, que ha pouco findou, o uso das senhoras percorrerem as ruas da cidade, em cabelo e sem meias.

É uma ousada invenção, que repugna ás aristocratas elegantes como uma modalidade desgraciosa, inestetica, grosseira!...

Analizando estes decretos extravagantes, lançados pela moda soberana, num momento de mau humor inventivo, não é exagero dizer que a infeliz ideia de passear com chapéu na mão, é incomoda, aborrecida, maçante e deformante, e, completamente, esse esplendido adorno, confecionado para colocar na cabeça e embelezar um rosto feminino!

Este disparatado invento, teve raras adeptas; e essas, com a pretensão de modernistas, adotaram-no... até perderem os chapéus, na rua, voltando, arrepen-

ca mais os vi.
 — O Canuto e a mulher?... Aquilo são gostos iguais; o que um quere, quere o outro.
 — Estimo.
 — Pois é verdade. Dão-lhes um bôlo, por exemplo; ambos quereem o bôlo (sem partilha). Amadurecelhes, no cedo, uma pára, um figo, quereem ambos o figo e mais a pérra. Em suma, o que um quere, quere o outro. Está dito tudo.
 87
 — O F., a semana passada, embebedou-se só uma vez.
 — Admiro-me!
 — Pois é certo; foi na segunda-feira. Apanhou a camoeira logo de manhã, e no sábado á noite ainda a não tinha largado.
 88
 — O Rôma anda a mendigar; sabe?
 — Sei; e todos lhe dão.
 — Todos?
 — Todos, sim; uns dão-lhe uma esmola, outros uma desculpa.
 — Pobre Rôma! Tem passado muita fome.
 — A fome é que o tem passado a éle.
 89
 — Ó ti-Rodrigo: ora vömecê, dessa idade, ainda com tam bons dentes...
 Não admira; tenho-os poupado muito.
 Dava-lhes pouco exercicio, dava, mau grado seu.

didias, a usa-lo no respectivo lugar.

No entanto, a moda mais antipatica, ferindo dolorosamente a nossa sensibilidade, irritando os órgãos visuais, é a que prescreve a ausencia completa duma fina malha a revestir os membros inferiores!...

Citarei alguns exemplares, isolados, esboço rapido, sem colorido:

Numa das festas do Palacio, apresentou-se acompanhada dum cavalheiro uma linda «demoiselle», sem chapéu, penteado moderno, feito por ondulação permanente, vestido de corte complicado, tór distinta, sapatos carissimos.

A nudez das pernas empanava o esplendor da toilette; que ficaria completa com um simples «canotier» e meias rendilhadas de excentricos arabescos.

Não indaguei a categoria social a que pertencia a jovem passeante da larga Avenida e das alamedas perfumadas; mas, dir-se-ia um modelo enviado expressamente por algum estabelecimento de Paris, para desafiá-las as portuenses, a imi-

— Vamos nós almoçar; queres?
 — Quero; já agora, para não perder o costume...
 — Gostas de ovo?
 — Gosto; mas de ovos, muito mais.
 91
 — Pobre cão! Deve muita obrigação á pele.
 — Porquê?
 — Por lhe não ter deixado cair os ossos.
 92
 — Acautela-te, rapaz; não deixes ir o gado ao pão.
 Tu, às vezes, deitas-te a dormir...
 — Deixe falar! Eu deito-me acordado; depois é que adormeço.
 93
 — Adeus, cachopa; há mais de três dias que te não vejo.
 — É porque não vieste aonde eu estava.
 — E se viesse?
 — Tinha de ir pelo mesmo caminho.
 — Ia e voltava.
 — Isso; para cá e para lá, assim se fazem os caminhos.
 — Então se é do teu gosto...
 — Muito! Valha-te Deus, André.
 — Venho; sim?
 — Vai á missa, que se toca a Santos.
 94
 Batem á porta.
 — Que queres tu, rapariga?
 — Venho aqui pedir-lhe umas fo-lhinhas de couve para coser com um bocádo de carne que vossemecê

tar, este ridiculo manequim animado!

Vi uma tarde, na Avenida Brazil, á Foz, uma dama de chapéu, sapatos estilo sandalia, pernas e pés de veias horriveis, roxas, entumecidas, indicando, talvez, padecimento de varizes. Se calçasse meias de seda espessa, baquettes lustrosas, escondia defeitos fisicos e atenuava a visão de doenças asquerosas.

Estava, no sabado, na Estação de S. Bento uma rapariga que ostentava, com galhardia, ampla e vistosa capeline, velando-lhe, quasi, o rosto! Em compensação expunha, aos olhares curiosos, a pele inegrecida das pernas afeidadas por aluviões de pelos que lhe davam um aspeto feroz! Mais bonito seria occultar, sob umas meias tapadas, lisas, de fio de Escocia, exuberancias desagradaveis, que atraem demasiado a atenção e provocam a hilaridade!...

Estes tres casos descritos sem comentarios, demonstram perfeitamente, o atentado nefando contra o bom gosto e contra o bom senso

me há-de dar.

95

—;Viu o doente? e então?— perguntaram ao curandeiro Matias.
—E então vi-o de perfeita saúde.
—De perfeita saúde? éle?
—Éle? eu, eu.

96

—;Quantos ano tem vossemecê? dirá: que lhe importa?
—Já faz vinte e cinco!
—Já fiz vinte e cinco! Tem, certamente, mais de quarenta.
—E então? ;Por ter mais de quarenta não é certo que já fiz vinte e cinco?

97

Galanteando:
—Adets, minha flor; passou bem?
—Passei; não molhei os pés. Outro galanteio trivial:
—Eu gosto muito de abóbora; mas da menina muito mais. (1)

98

—O compadre: vamos à feira?
—Vamos; eu compro um burro e você outro.
—Ora, at está você...
Chegaram, enteiraram, e ei-los de volta, cada um montado no seu gerico.
—A cavalo no burro, você até parece outro, ó compadre.
—É que éle é um burro bom.
É como dis. E mexe-se que parece que vai com o diabol!

(1) O equívoco funda-se na designação de uma espécie de caclárita: —a abóra-in-mina.

Felizmente as senhoras da alta sociedade assim o comprehendiram, não comparecendo a recepções nem a bailes, conforme as regras da ditadora, lavrando, com esta orientação, o maior protesto contra a moda desgraciosa inextetica e requintadamente grosseira. LEVY.

Declaração

Para os devidos efeitos declara Antonio da Silva Junior, da freguezia de Santa Marinha de Rio Tinto, deste concelho, que o seu verdadeiro nome é este e não o de Antonio Gomes da Silva como em parte aparece em publico.

Rio Tinto, 3 de Outubro de 1935.

Antonio da Silva Junior.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato e externato para os dois sexos.

ENSINA-SE: Instrução primaria, Instrução secundaria e Música.

Educação Moral e religiosa. Alimentação sã e abundante. Os alunos tomam as suas refeições com as directoras.

A lingua francesa é ensinada por professora parisiense diplomada.

Ótimos resultados nos exames.

As aulas reabrem no dia 9 de Outubro

Pedir informações á directora:

Renée Mestre Vieira

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agricola, Acidentes individuais.

Reservas em 1932: ...

Esc.—3.º 78.5 16\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio da Sá Pereira

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas



NOVA RIQUEZA HIDROLÓGICA

Mais afirmações dos ilustres catêdráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a terapeutica das **Aguas de Grichões**

Dr. Amandio Tavares—Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:

«Pelo uso pessoal que da agua de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. A. Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do apetite, além da influencia exercida em leques sirais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta—Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbacões digestivas. Acho-as excellentes com paladar muito agradável».

«Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amilcar de Souza—Distinto clinico e literato:

«Sou vejetariano e notei que o meu estomago não funciona bem».

«Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularizava por completo a digestão».

«Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não sucede com a agua de Grichões».

«Acho que têm utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, por qua dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defesa».

Dr. Campos Monteiro—Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civillização»:

«Sobre os reconhecidos efeitos anti toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintomatologia pulmonar congestiva, escaranteo sangue á mais leve exposiçáo ao frio (as simples práticas de higiene diária) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia».

Depois de uma semana de aguas de Gri

chões constatei o desaparecimento gradual dos seus peguanos mas difusos focos congestivos, queda de temperatura, retorno de appetite, acompanhado de franca diurese e estado geral animador».

«Fiz eu proprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de longa duração demorada que me deixou uma inapetencia rebelde».

«Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do appetite, sensação de bem estar e desaniviamiento cerebral que atribuo ao seu grande poder anti-toxico».

Dr. Raul Gonçalves—Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:

«Sei que uma pessoa de minha familia que soffre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito».

«Vou principiar a collocá-las no Dispensario, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do Pais.

«Que as AGUAS DE GRICHÕES, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defesa, melhoram o estado geral, consequentemente, estomago, fígado, rins e intestinos. E em estado de prostração e adimania, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas, É agradabilissima! Séde da Soc. Grichões—R. Alegria, 779 Telef. 1356—Entregas ao domicilio—Porto Depositarios do Sul—Silva Leal, Ltd. Rua Eauqueiros, 65—Telef. 2 6363.

Entregas ao domicilio em Lisboa: Vale & Dias, R. Salitre, 42, E Telef. 2 7953.—Vendem: Farm. Estacio: Abel Pereira da Fonseca (todas as filiais) Andrades, Ltd., Av. Elias Garcia, 118 e sucursais.

EM FÃO—FARMACIA PIRES

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16.00 a 40.00

Preferam V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

Alfaiataria Miranda

LARBO DR. FONSECA LIMA—ESPOZENDE

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES

ULTIMA MODA